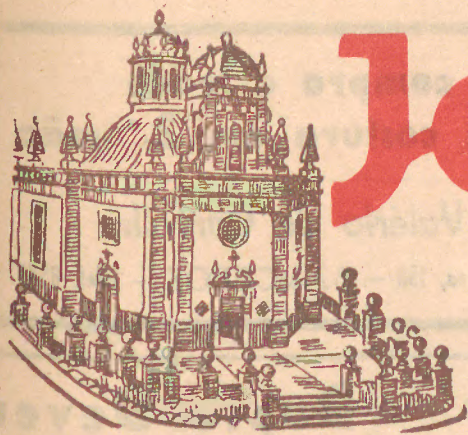
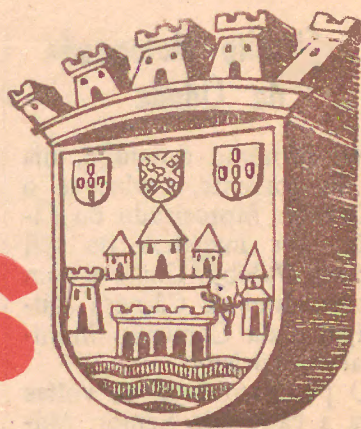




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A CAMINHO DUM MUNDO MELHOR

MANIFESTA-SE nos povos do mundo inteiro, com toda a evidência, uma ânsia de felicidade.

Luta-se, dia a dia, em todas as regiões para conseguir uma forma mais eficiente de criar condições de bem estar e melhores condições de vida.

Os problemas de ordem material, os meios de sustentar a vida, o capital e o trabalho entram como factores indispensáveis quando se equacionam estes problemas da Humanidade. No entanto, convém não esquecer a frase lapidar do Evangelho «nem só de pão vive o homem». Na verdade, no esquecimento desta grande verdade encontramos a razão de tantos conflitos que pungem, por suas nefastas consequências, o homem da nossa época. O pão é indispensável! Os métodos e trabalhos que conduzem, pela sua eficiência, a um nível de vida compatível com os sagrados direitos da pessoa humana, digamos mesmo, que são capazes de proporcionar um nível de vida cómodo e desafogado, não podem nem devem ser postergados. O bem da Humanidade é qualquer coisa de sagrado e mal vai aos governantes se têm a preocupação de se immortalizarem com obras que deleitam os olhos e emocionam o espírito, deixando no esquecimento os problemas vitais: o trabalho condignamente remunerado e o seguro da família e do indivíduo que honestamente contribui para o engrandecimento da Pátria.

As obras monumentais e de fachada poderão entrar na História mas não entrarão no Céu!

Há que olhar para o homem como uma realidade viva que precisa de conforto e de condições sociais e morais para subsistir. No entanto, acentuamos, «nem só de pão vive o homem» e, por isso, precisa de amparo moral e da indispensável doutrinação do espírito em que lhe seja apontado, com a origem, o destino eterno que tem de realizar.

Só uma concepção teocêntrica da vida poderá gerar normas seguras para a Humanidade atingir aquilo a que chamamos «um mundo melhor», com mais justiça e com mais caridade. Cristo não pode ser uma figura do passado nem deverá ser uma figura de retórica nos nossos tempos, sob pena de ser ineficaz toda a Sua mensagem.

Cristo tem de ser considerado, por governantes e governados, uma figura actual, actualidade aliás que flui da própria essência eterna.

Com emoção verificamos que o pensamento do Estado Novo alinha por estes princípios do Evangelho e que o Ministério das Corporações, no que diz respeito aos trabalhadores, está a realizar obra meritória e digna de todos os aplausos.

A. Rocha Martins

Dr. Mota Campos

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Conservador do Registo Predial de Braga, cargo que exerceu interinamente, o nosso prezado amigo e assinante do *Jornal de Barcelos* Snr. Dr. João da Mota Campos, ilustre Procurador à Câmara Corporativa.

Reassume, por isso, o lugar de Conservador em Esposende, podendo, por tal motivo, exercer a advocacia. Ao prezado Amigo apresentamos cumprimentos.

Visado pela Comissão de Censura

DUPLO DEVER

NO domingo, dia 19 de Outubro, do corrente ano, celebra-se em todo o mundo o Dia das Missões.

Quantos Bispos e chefes de circunscrições missionárias têm os olhos postos nesse dia, na esperança de receber da Obra da Propagação da Fé um auxílio substancial, que lhes permita iniciar ou continuar alguma obra de vital importância, nas terras que lhes estão confiadas.

Mas depende principalmente do empenho dos sacerdotes a celebração conveniente e zelosa deste Dia das Missões, para que se realizem ou não, as esperanças desses Bispos, que trabalham e lutam nas primeiras linhas, em terras de infelizes. Vamos todos em seu auxílio, sacerdotes e fiéis, nós que já temos a felicidade de possuir a fé cristã e o conhecimento do verdadeiro Deus. É um dever cristão, e para nós portugueses é também um dever patriótico.

Como católicos, que somos, não nos é permitido ser meros expectadores dos trabalhos e dificuldades, com que se vêem a braços os que andam pelas Missões; devemos ser protagonistas nesta empresa difícil da conquista espiritual do mundo para Cristo e concorrer na medida das nossas possibilidades para a extensão do Reino de Deus sobre a terra. Somos católicos, somos membros da Igreja, devemos sentir-nos vinculados aos seus triunfos e vicissitudes, às suas necessidades e preocupações universais.

A Santa Igreja tem o dever de pregar o Evangelho a todos os povos, e de colocar ao alcance de todos os homens os meios ordinários de salvação eterna. E deve fazê-lo sem demora, porque as forças do mal procuram avançar assustadoramente, ocupando o terreno ainda virgem, antes que a Igreja consiga ocupá-lo. Se não nos apaixonamos por este ideal de dar almas a Cristo e à sua Igreja, é sinal de que é muito débil o nosso catolicismo, é muito pouco o nosso amor a Cristo e à Santa Igreja.

(Continua na página 2)

Uma Família Ilustre

Por ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

HÁ três dons especiais que, por força, ilustram alguém ou alguma família: o dom do carácter perfeito, o dom da inteligência e do talento, o dom do coração e do espírito. Entre outros assinaláveis predicados, apraz-nos classificar de ilustre a família Marques Ratão, das Galveias, concelho de Ponte de Sôr, sobretudo pelas suas extraordinárias manifestações de benemerência — para com os pobres, para com as crianças, para com os doentes, para com os interesses, mais urgentes ou salientes, da própria vida da terra natal.

A obra desta família é das maiores realizadas no País, conforme salientou o Sr. Engenheiro Luiz Boudry, no comovente discurso que proferiu, em nome de várias comissões que intervieram nos actos celebrados no passado dia 21, sob a presidência do titular da pasta do Interior e com a comparência do venerando Arcebispo de Évora e destacadas autoridades de todo o distrito. Mais de dez mil contos foram já dispendidos pela família Marques Ratão em obras de verdadeira utilidade social: um asilo, um bairro, para gente pobre, um hospital, um mercado, uma escola. Agora, em autêntico crescendo de generosidade, sob a cristã compreensão do dever dos ricos, junta-se a

tudo isto um grande melhoramento desde há muito sonhado pela população da freguesia. Trata-se da nova sede da respectiva Junta, belo edifício que faz honra a qualquer autarquia local, e este memorável «dia das Galveias», num impressionante acto de justiça, foi encerrado com a inauguração de um monumento aos ilustres beneméritos — dádiva dos contrerrâneos agradecidos — e a entrega das insígnias da Ordem de Benemerência aos representantes de tão distinta família, pelo Ministro do Interior, Professor Pires Cardoso.

Gestos desta natureza, pelo seu conteúdo cristão e estímulo social que suscitam, não podem ser vistos à luz mortíca de qualquer banal acontecimento. Daqui, o sentido das palavras daquele titular, quando afirmou no discurso de encerramento das cerimónias:

— «Num mundo em que as desigualdades são fatais pela própria natureza dos homens e das coisas, aqueles a quem o destino prodigalizou largos bens materiais não podem deixar de sentir um grande conforto moral se forem capazes de calcar o seu egoísmo nato, contribuindo com boa parte para o bem estar de tantos outros que a sorte não favoreceu de igual modo».

Louvres, pois, e incondicionais, a esta ilustre Família!

Em Minhotães realizou-se o 2.º Ofertório Solene em favor da nova Igreja de Minhotães

Afreguesia de Minhotães saiu do anonimato e esquecimento a que havia sido votada para escrever mais uma página de ouro da sua história.

Foi no dia 28 de Setembro. Fizemos promessas de lá estar. E cumprimos.

As primeiras horas do dia, o cariz deste inverno antecipado não aconselhava a realização do programa anunciado. Contudo, a coisa compôs-se como por encanto.

Chegamos mesmo ao bater das três da tarde. Pelo caminho, a partir de Viatodos,

já notamos movimento desusado. O sol brilhava nas alturas, nos rostos e nas almas.

O largo fronteiro à Nova Igreja de Minhotães regorgitava de ofertantes e curiosos como nós.

Na estrada alinhavam várias dezenas de carros tirados por nédios e bem escovados bois. Gigantesco camião da firma J. Miranda Campelo & Filhos, de Silveiros, esforçava-se por abrir caminho através da compacta multidão que ocupava, como em campo de feira, a faixa de rodagem da via munici-

1.º Circuito Motorizado da Cidade

No próximo domingo, dia 12 do corrente, realiza-se o I Circuito Motorizado da Cidade, por iniciativa do Gil Vicente Futebol Clube e com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal do Turismo.

O percurso é de 40 voltas para a categoria Sênior, Máquinas de Competição e de 30 voltas para a categoria Principiante — Máquinas de Turismo, em circuito fechado, constituído pelas Avenidas Dr. Oliveira Salazar, Dr. Sidónio Pais, Rua Cândido da Cunha e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, num perímetro de 1.250 mts.

A partida para a Prova de Principiantes será dada às 15

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

horas e a de Sêniores 30 minutos depois de terminada a de Principiantes, com os motores parados, sendo a posição dos concorrentes determinada pelo sorteio.

Há grande entusiasmo pela realização deste importante Circuito.

As inscrições deverão ser entregues até ao próximo sábado, dia 11 do corrente, às 12 horas, na casa de Bicletas "Martano", na Rua Santa Catarina, da cidade do Porto e na sede do Gil Vicente Futebol Clube, até às 23 horas do mesmo dia, hora a que se procederá ao sorteio de todos os concorrentes inscritos.

Nesta Redacção

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, e regressou já a Roma, para continuar os seus estudos no Colégio Pontifício Português, o nosso estimado conterrâneo e assinante Sr. Padre José Adílio Barbosa Macedo.

— Também esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura o nosso prezado amigo e assinante Sr. António Alfredo Garcia que, na companhia de sua esposa, filha e neto, regressou à sua residência da capital.

Agradecemos

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

**Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.º mão**

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Notícias diversas

Em Airó, com sua esposa e filho, encontra-se o nosso estimado colaborador Sr. Antero de Faria.

— Na sua propriedade de Midões, na companhia de sua esposa, encontra-se o nosso estimado amigo Sr. Engenheiro António Pais de Sande e Castro, de Lisboa.

— Em Areias de Vilar, na sua propriedade sita no lugar de Sebastopol, encontra-se a nossa estimada assinante Senhora D. Adelaide Alexandrina Fernandes da Silva com sua filha Sr.ª D. Maria Alexandrina F. Monteiro e genro, o nosso prezado amigo Sr. João H. Gomes Monteiro.

— Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se na sua propriedade da Esparrinha, Arcozelo, o nosso prezado amigo Sr. Aníbal Araújo.

— De Courel onde se encontrava, acompanhado de sua esposa e cunhada, nas suas propriedades, regressou o nosso prezado amigo Senhor Francisco Duarte Carvalho.

Achados

Na Secretaria da Câmara entregam-se, a quem provar pertencer-lhe, os seguintes achados: Um casaco de malha de criança, uma parte de pulseira em ouro e uma certa quantia em dinheiro.

Cadernos Bandarra

Está publicado o N.º 2 de "Cadernos Bandarra" — Teatro — Três peças em 1 acto de Papiniano Carlos, Correia Alves, Mendes de Carvalho.

Jogos Florais de Albufeira

Nos Jogos Florais de Albufeira, promovidos pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo, o 1.º Prémio em Poesia Lírica foi outorgado a D. Leonor de Almeida.

O 2.º Prémio, naquela modalidade foi concedido ao jornalista Jorge Ramos, nosso distinto colaborador.

Director da Escola Comercial e Industrial

Assumiu as funções de Director da Escola Comercial e Industrial desta Cidade o Senhor Dr. Vítor Manuel de Almeida que durante algum tempo trabalhou, com muito brilho, na Escola Técnica de Oliveira de Azeméis.

Ao distinto Director apresentamos as melhores saudações e os votos de muitas prosperidades.

Duplo Dever

(Continuação da página 1)

E nós portugueses, que temos nas nossas extensas Províncias Ultramarinas tantos irmãos nossos aos quais é necessário levar a fé cristã, devemos ainda por este segundo motivo procurar ajudar os missionários, rezando por eles, para que Deus os ajude no meio das suas canseiras e trabalhos, e concorrendo com as suas esmolas generosas neste Dia das Missões para fornecer aos Senhores Bispos das nossas Províncias Ultramarinas meios suficientes, que lhes permitam alargar cada vez mais os serviços religiosos, escolares e assistenciais, que têm a seu cargo, em benefício dos povos confiados aos seus cuidados pastorais.

É obra de todos os portugueses, deve ser pois empenho de todos nós.

F. S.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o magnífico filme português:

GADO BRAVO

Romance, música, touradas, jogo do pau, guitarradas e todo o encanto das lezírias do Ribatejo.

Realização de António Lopes Ribeiro, com Raul de Carvalho, Nita Brandão, Olly Gebauer, Siegfried Arno, Mariana Alves, Artur Duarte, Alberto Reis e Armando Machado.

Para maiores de 12 anos.

No programa o Jornal Universal. — No próximo domingo, 12, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme realista, humano, arrebatador:

A TABERNA

Filme extraído do célebre romance com o mesmo nome do grande escritor ZOLA.

Grande realização de René Clemente, com Maria Schell e François Perier.

Uma produção da mais alta categoria, em que há amor, tragédia, ternura e emoção!

No programa Imagens de Portugal e o Jornal No-Do, de actualidades.

Para maiores de 17 anos.

—X—

Dia de S. Francisco

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, como nos anos anteriores, realizou-se no passado sábado, dia 4 de Outubro, a festa em honra e louvor de S. Francisco de Assis, com o seguinte programa:

Às 10 horas — missa cantada.

Às 16,30 horas — Sermão pelo Rev. Padre Fonseca O. F. M. com cerimónia do Tránsito de S. Francisco, seguida da osculação da sua relíquia e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Anuncie no

Jornal de Barcelos

pal. Tudo animado, tudo em boa ordem.

Passada a como que revista à formação, que era uma verdadeira parada agrícola, dirigimo-nos para junto das instalações sonoras, que estavam a transmitir normas de orientação. Aqui, pudemos contemplar a bem gizada *maquete* da obra em execução, que é qualquer coisa de grandioso.

Cumprimentamos, além do Rev. Padre Albino Salvador, alma destas jornadas, o muito digno Arcipreste de Barcelos que, após inteirar-se do andamento das obras, fez vibrante saudação ao povo de Minhotães e aos seus amigos de perto e de longe que ali vinham, como os israelitas do tempo dos Macabeus,

E, se bem cantavam, melhor executavam o voto expresso na letra. Os açafates iam recheadinhos de guloseimas.

A frente, um garboso porta-estandarte em que as quinas e castelos estavam desenhados em notas de mil, quinhentos e cem — ao todo oito contos! É oferta da Senhora D. Ludovina C. Marques da Silva.

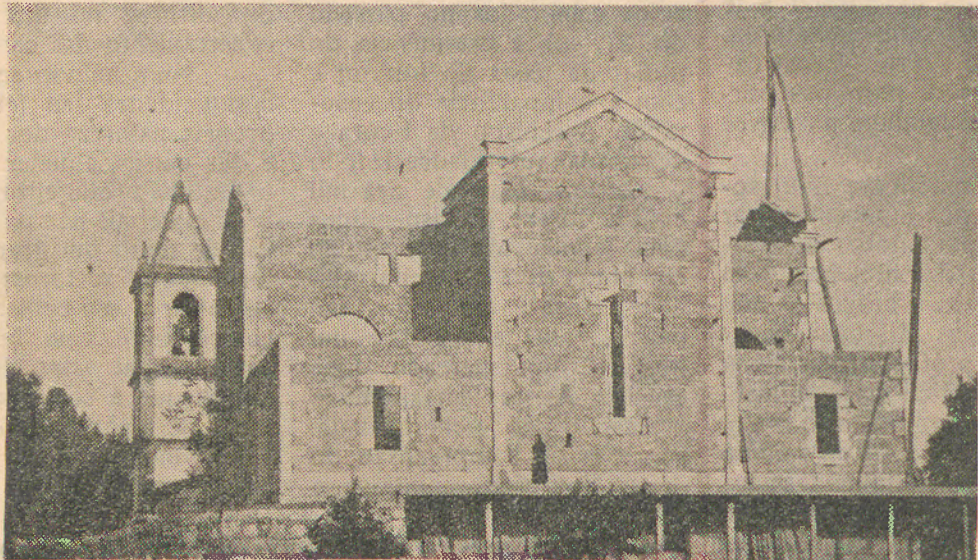
Segue-se uma interminável teoria de crianças armadas de «fundas de Davide» com as respectivas pedras: cereais, frutas, notas e mais notas. Duas com 10 notas de cem cada. Eram mais dois mil dele!...

Depois a série de carros e camiões com tonéis de vinho, madeiras de pinho, eucalipto,

Covo (Santa Eulália); Viados, Moure, Midões, Fonte Coberta, Grimancelos, Carreira, São Pedro de Fralães.

O entusiasmo galvanizou toda aquela multidão de milhares e milhares de circunspectos. E que, ali ao lado, levantam-se já, imponentes e prometedoras, as paredes que constituem a Nova Igreja de Minhotães.

Faz precisamente um ano que foi lançada a primeira pedra. Agora são já milhares que ali estão. A ilustração colhida ao acaso, que publicamos, dará uma ideia da grandiosidade da obra em execução. Na parte inferior nota-se a cripta, onde está a ser acabado o salão paroquial com 20 metros de comprimento por 9 de largura.



animados todos no mesmo desejo: ver concluída a Nova Casa de Deus.

E o cortejo entrou no acto 2.º da sua marcha, iniciada já há muitos dias.

Abre-o o grupo coral de Minhotães constituído pelas moçoilas vestidas à antiga portuguesa, que canta o Hino da Nova Igreja em dois coros alternados de belos efeitos rítmicos:

A nossa Igreja nós vamos
Todos erguê-la a sonhar;
Todos esperamos, Jesus,
Que nos vireis ajudar!

CORO

Entre o dar e o receber
Houve um contrato nos céus:
Quem recebe — a Deus o deve;
Quem dá — recebe de Deus...

castanheiro, cedro, etc. São mais de 80!

Ao contemplar o bem garido e nutrido rancho de Gondifelos-Famalicao com o seu Rev. Pároco à frente, perdemos a conta aos carros. Só esta freguesia apresentava três camiões de madeira!

Várias outras freguesias do concelho de Famalicão se fizeram representar nesta parada de autêntica caridade: Cavaleiros com 9 carros bem pesados e ornamentados; Outiz e Gemunde com camiões; Louro, Mouquim, Lemenhe e Jesufrei com ranchos de rapazes e raparigas, bem como carros. Nine com um gigantesco camião de areia e cimento.

Do nosso concelho vimos carros com dísticos de: Rio

Assim se explica que o presente ofertório solene tenha atingido mais de 200 toneladas de madeiras diversas; 38.000\$00 em moeda e várias dezenas em cereais, aves, frutas, etc.

Que Minhotães continue a escrever muitas páginas como esta, até à página inteiramente doirada da inauguração do Novo Templo que será uma glória para Deus e uma honra para os seus planeadores, executores e benfeitores.

R. P.

Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000 m² de terreno — VENDE-SE.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

PELO GIL VICENTE F. C.

Em virtude do jogador-treinador Eduardo Cameselle Mendez ter apresentado o pedido de demissão de treinador, a Direcção do Gil Vicente F. C. contratou como treinador o técnico espanhol Vicente Cons que entrou já no exercício das suas funções.

Os jogadores, naturais da Guiné — João Paulo Mendes e António João Injay que chegaram há dias a esta cidade, assinaram, com a Direcção do Gil Vicente F. C., um contrato por três épocas e devem alinhar pelo grupo local no próximo domingo.

*

A Direcção do Gil Vicente F. C. resolveu suspender o jogador Seródio até à conclusão do inquérito a que mandou proceder.

Futebol

Gil Vicente, 4 — Boavista, 5

No domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, perante uma grande assistência, realizou-se o desafio Gil Vicente-Boavista que terminou com a vitória do grupo portuense por 5-4.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-3.

O primeiro grupo a marcar foi o Boavista, aos seis minutos por intermédio de Luso que se encontrava, nitidamente, em posição de fora do jogo. A validação deste ponto foi uma atitude escandalosa do Sr. Árbitro.

Mano empatou volvidos dois minutos. Guilherme, do Boavista, aos vinte e cinco minutos desempatou e Teixeira, voltou a empatar aos 32. Gelucho, passados três minutos colocou o Gil Vicente em vencedor mas logo em seguida Luso voltou a estabelecer a igualdade.

Na segunda parte, aos quinze minutos, Nolito voltou a colocar o Gil Vicente em vencedor mas poucos minutos decorridos Guilherme voltou a estabelecer a igualdade.

No último minuto, quando o resultado parecia estar feito e o grupo visitante sentia-se feliz com o empate, Adriano, num remate muito feliz, colocou o seu grupo em vencedor.

O jogo tecnicamente foi bom, especialmente na primeira parte. No primeiro quarto de hora do segundo tempo, ambos os grupos acu-

saram o esforço dispendido no primeiro. Depois, e até ao último minuto, voltaram a jogar com grande entusiasmo. O Boavista tem um bom onze, abusando, por vezes, do jogo duro.

A defesa local actuou, por vezes, muito incerta e Seródio fez fraca exibição, jogou sempre muito adiantado, deixando, completamente à vontade o perigoso extremo esquerdo do grupo visitante.

No domingo, o sector dianteiro, teve boa actuação.

O segundo golo do grupo barcelense foi o corolário lógico duma jogada brilhante que partiu da sua defesa.

A poucos minutos do fim, o árbitro expulsou o jogador Luso, do Boavista.

A Arbitragem do Sr. Renato Santos, de Coimbra, foi infeliz. Não se compreende a validação do primeiro ponto do Boavista e do terceiro, precedido, de falta praticada... mesmo à sua beira.

O grupo local, alinhou:

Alfredo; Seródio, Canário e Valdemar; Vieira e Mano; Marques, Nolito, Gelucho, Teixeira e Carvalho.

*

Os outros resultados da jornada, na Zona Norte, foram:

Vianense — Oliveirense, 1-3
Espinho — Desp. Chaves, 4-2
Salgueiros — Marinhense, 4-1
Vila Real — Tirsense, 4-2
Sanjoanense — Peniche, 2-1
Leixões — Portalegrense, 6-1

Exames Liceais

No liceu de Sá de Miranda de Braga concluíram o 7.º ano, Ciências, os nossos conterrâneos Snrs. António Carmona de Araújo e Cândido Pacheco de Araújo, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Snrs. António Augusto Veloso de Araújo e Cândido Araújo.

Aos inteligentes estudantes, e a seus pais, os nossos parabéns.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Oliveira de Azemeis para defrontar-se com a Oliveirense, actual 2.º classificado, com a mesma pontuação do 1.º

*

Foram contemplados com os BRINDES do Gil Vicente os seguintes Associados:

1.º Prémio — Um rádio marca **NORDMEND KADET**, ao Sr. Jorge Freitas Guimarães e com canetas **BIG-BEN**, os Snrs.: Manuel João Viegas, Manuel Joaquim Pereira, Padre Manuel de Oliveira Veloso, António Falcão, Gualter Oliveira Monteiro, D. Maria Fernanda Dias, Francisco Manuel Dias Gomes, D. Maria de Fátima Barbosa e Manuel Faria Alves.

Columbofilia

Pedem-nos para chamar a atenção de todos os columbófilos, que o prazo para entrega dos boletins de Recenseamento terminou no dia 5 deste mês, havendo uma grande parte de columbófilos que ainda não satisfizeram a sua obrigação.

A Direcção da Sociedade Colombófila Barcelense, enviará em falta todos os columbófilos que até ao próximo dia 9 do corrente, não façam entrega dos seus boletins.

*

ASSEMBLEIA GERAL

Não tendo comparecido número suficiente de sócios à Assembleia Geral da Sociedade Colombófila Barcelense, para apreciação do relatório de contas do Biénio 56/58 e para eleição de novos corpos gerentes para o Biénio 58/60, ficou adiada para o dia 18 do corrente que funcionará com qualquer número de associados.

PRESEPIOS

A PROXIMA-SE a época dos Presépios e sabemos, pelo costume, que Barcelos vai uma vez mais espalhar aos quatro ventos, não os seus Presépios, porque os não tem, mas decalques de modelos estranhos.

Apelamos para os nossos bonequeiros para que não queiram continuar neste erro. Se todos os anos fabricam e vendem Presépios porque não hão-de possuir modelos seus?! Não ignoramos as dificuldades que isto acarreta e as despesas que faz, mas sabemos que têm possibilidades e não duvidamos do negócio, melhor remunerado que o desses modelos inexpressivos que por aí apresentam — bonecos anónimos caídos no domínio público, de tal maneira deturpados que quase nem tem simbolismo; figuras híbridas, incoerentes, com pretensões ao bonito, que não sabem o que estão a fazer, nem o lugar que devem ocupar.

É tempo de os nossos fabricantes sacudirem para longe o ferrete ignominioso que os fere de plagiadores. É tempo de iniciarem uma enérgica acção de «limpeza» nas suas produções cerâmicas. É tempo de remover a nossa indústria.

E, porque não começar pelos Presépios? Porque, não há-de cada fábrica (e cada Armazém) possuir o seu Presépio?

Sabido que não se dignificam na exploração de modelos que não são seus (sabido que Coimbra, e outras terras, nos insultam por lhes imitarmos os modelos), lógico, o caminho a seguir, é criarem os seus modelos, modelando-os pessoalmente ou encomendando-os a quem lhes façam expressamente para sua propriedade exclusiva. Cada fabricante, num ímpeto de ânimo e audácia, num rasgo de entusiasmo e nobreza de espírito deve reunir os seus modeladores e confiar-lhes imediatamente a criação do seu Presépio prototipo. Os modeladores barcelenses devem, sem demora, imaginar e modelar Presépios originais, orientando-se, não pelos modelos que já conhecem, mas por narrações da Bíblia e outros livros espe-

Pela Secretaria Notarial

Foi colocado como notário na Secretaria Notarial, desta cidade, o Snr. Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, transferido, a seu pedido, de Terras de Bouro.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Leia e assine

Jornal de Barcelos

cializados e dando a cada figura a representação que lhe compete; dêem ao Presépio unidade ideal na variedade das figuras, honestidade na sua simbologia e história, e originalidade em todo ele para que não se confunda com tudo o que por aí há, e para que desperte interesse e bom acolhimento.

Se depararem com algumas dificuldades, não lhes faltam artistas e pessoas eruditas a quem podem recorrer e pedir conselho e lições. Até o Rev. Pároco da sua freguesia pode orientar este fabrico na sua paróquia contribuindo assim, não só para o melhoramento da indústria e bem-estar dos seus paroquianos, como ainda para a melhor expansão e popularidade do Presépio como o vem desejando a Acção Católica.

Todos os fabricantes podem e devem criar os seus modelos. O que é preciso é sacudir a inacção, o receio de não fazer bem, a apatia que os rodeia. O que não ficar bem na primeira tentativa, corrigir-se-á de seguida, e Barcelos poderá então orgulhar-se na apresentação dos seus modelos típicos e os fabricantes poderão levantar a cabeça sem receio e a mostrar a sua face sem corar de vergonha, porque é seu o que apresentam. Mãos à obra e sem demora; clama-o Barcelos para o seu progresso e clama-o o brío de cada industrial para sua honra e lucro.

Barcelos tem artistas competentes para criar e modelar Presépios; não deve querer nem consentir híbridos na sua indústria. Cada fabricante (e cada armazém) deve criar os seus modelos e respeitar os dos seus colegas como verdadeiro e autêntico tabu.

M.

Fixação da língua portuguesa e sua evolução

(Continuação da página 6)

mes germânicos. Gaton aparece com a forma Catão, é nome romano. *Placitum facit* — estabelecemos entre nós. *Inter nos* — na língua vulgar devia ser já *entre nós*, já havia vogais nasais antes das consoantes. *Unus* — devia ser popularmente *un* — *us* = *uns* que deu *os*. *Firmitatis* = firmeza. *Notum die* — no dia notado. *Ecclesia* — havia dois *cc* *ecclesia* = *eigreja* = Igreja. *Ganare* — supõe-se que vem do germânico.

AUTO DE PARTILHAS (1192)

In christi nomine Amen. Hec est notitia de partição e de devison antre nos dos erdamentos e dos cont[os] e das onras e dos padroadigos das eigreijas que foram de nosso padre e de nossa madre en esta maneira.....

A terminação *adigo* foi substituída em português por *ativo*; em *madre e padre* o *o* sincofrou-se e o *r* caiu por influência de certas palavras em que o *r* é suprimido. Isto dá-se com as crianças e indivíduos cuja pronúncia é difícil ex.: *braço* = *baço*.

No artigo III — *A língua portuguesa*, publicado no número 445 de 11 do corrente, notam-se algumas *gralhas* com certeza resultantes da minha péssima caligrafia, por ex.: água em vez de *agua* donde auga (arcaica) e água (moderna) *dicere* e não *dicera*, *cheque* e não *chegue*, *furacão* e não *furação*.

FALECIMENTOS

D. Emilia dos Prazeres da Silva

Na sua residência, sita à Rua D. Diogo Pinheiro, na madrugada do dia 30 de Setembro faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Emilia dos Prazeres da Silva, solteira de 86 anos de idade.

A veneranda senhora era irmã das Snr.ªs D. Arminda Augusta, D. Julieta Cândida, D. Amélia Augusta, D. Ana de Jesus e D. Maria das Dores da Silva e tia da Snr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, do Sr. Engenheiro Marcos de Pereira Monteiro e do menino António Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro, estudante.

No seu funeral, com grande acompanhamento, incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, educandas da Casa de Santa Maria, alunos da Casa dos Rapazes, diversas Confrarias e realizou-se na tarde do dia 1, do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

D. Eugénia Taves Fernandes

Na residência de seus sobrinhos, sita na Rua de Santa Marta, faleceu, no pretérito dia 3 do corrente, com a idade de 81 anos, a Snr.ª D. Eugénia Taves Fernandes, viúva.

Era natural de Santa Maria Maior, Funchal e tia avó da Snr.ª D. Maria das Dores Taves Henriques Pires Guedes da Encarnação, casada com o nosso prezado amigo Sr. José da Silva Guedes da Encarnação.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado da Igreja de Nossa Senhora do Terço para o cemitério municipal onde ficou sepultada.

Jornal de Barcelos envia às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

«Ronda da História»

Mais um número, o de Outubro

Continua triunfalmente a carreira de êxitos da revista mensal «Ronda da História» de que o jornalista Américo Faria é director, e que, de mês para mês, marca mais nitidamente o seu lugar na Imprensa portuguesa, pelo seu alto interesse, carácter inédito e profusão de assuntos contidos nas suas 48 páginas.

No número de Outubro, que temos presente — o 19.º saído pontualmente, da presente publicação — um punhado de bons artigos recomenda a sua leitura, tais como:

A História em poucas linhas; Orações do general Patton; A epopeia dos navegantes portugueses vista por um escritor inglês; Quando elas fumam, curioso artigo referente ao tempo em que as mulheres fumavam normalmente cachimbo; Massena, o «Invicto» conheceu em Portugal o travo amargo da derrota; A história da Anestesia; Cidades esquecidas da Arábia; A estranha morte de Himmler; Um regicídio em Nápoles deu causa a sangrenta série de crimes; Os grandes comilões através dos tempos; a vida maravilhosa de Florence Nightingale, a mulher de sociedade que se fez enfermeira; Confúcio, o filósofo chinês de renome mundial; Gustavo Vasa, um bravo que se tornou rei da Suécia; Heróica conquista de Alcácer do Sal, e mais alguns, além das habituais efemérides, ditos espirituosos e pequenas notícias.

«ALOR»

Revista Cultural Luso-Hispânica

A conhecida revista literária «ALOR», de Badajoz, que tem como director o poeta Francisco Rodriguez Perera, vai dedicar no mês corrente uma edição especial à Poesia Portuguesa. Com essa edição, inicia «ALOR» nova fase: a de revista de cultura e poesia luso-hispânica, com um vasto programa de aproximação intelectual entre os dois países. Entre os colaboradores portugueses figuram Miguel Trigueiros, Mário Beirão, Amândio César, Vitorino Nemésio, Jorge Ramos, Fidelino de Figueiredo e António de Certina.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e integrado nas comemorações das Bodas de Prata da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do 1.º Aniversário da Instituição das primeiras Corporações, realizou-se no passado dia 1 de Outubro um Recital de Canto e Piano dedicado aos Trabalhadores Portugueses e Espanhóis que na presente época balnear gozam as suas férias em «Um Lugar ao Sol».

Do programa, cuidadosamente seleccionado, faziam parte peças de *Lieder* e *Canções Populares*, de autores nacionais e estrangeiros, entre os quais cumpre destacar *Gluck, Paisiello, Mozart, Schubert, Abt, Strauss, Artur Santos, Frederico de Freitas e Ruy Coelho e Mignone, Vila-Lobos e Chopin*.

Embora sendo um programa difícil e erigido de problemas de época e estilo, a cantora *Maria Amélia de Abreu* conquistou completamente o grande auditório, totalmente constituído por trabalhadores que escutaram interessados e aplaudiram vivamente.

Igualmente a pianista *Leonor Fernandes* soube, com o seu talento, conquistar a simpatia e a atenção da assistência que lhe tributou vivos aplausos.

Assim continua a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho procurando criar nas classes trabalhadoras o gosto pelas mais altas manifestações de arte, numa louvável campanha pela elevação do seu nível cultural.

Da Direcção da F. N. A. T. esteve presente o Senhor Dr. Jorge Dias Pablo, acompanhado por outros funcionários.

Música

Professora diplomada lecciona piano.

PASSA-SE CASA DE PASTO «ROSA DA BACARIA» BARCELOS

Com todo o recheio, por motivo de saúde da sua proprietária.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pimenta.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Snrs. Aires Azevedo, De im Vinagre e Manuel Augusto a Silva Pereira.

Sábado — O Snr. Ama zu Ferreira e o menino António, Carlos de Oliveira Pimenta.

Domingo — As Snr.ªs D. Maria Engénia Nery Teixeira e D. Maria Abília Sousa Vasques, o Snr. Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Maria Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria.

Segunda-feira — Os Srs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro, a menina Maria Teresa Torres Matos e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Terça-feira — A Snr.ª D. Almeida Ferreira Lemos Corrêa.

Quarta-feira — O Snr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia *A Minha Farmácia*, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

Recoveiro entre Barcelos e Braga

A viúva do saudoso Manuel Rodrigues da Silva, que durante muitos anos fez recovagem entre esta cidade e a de Braga, vem comunicar aos clientes e amigos do extinto que os serviços de recovagem entre as duas cidades foi entregue a seu filho Teotónio Lemos Rodrigues da Silva ou a seu genro Augusto de Jesus Pimenta, que continuará assim à disposição de quantos lhe derem a honra dos seus serviços.

Todas as encomendas podem ser entregues na residência do extinto, Casa Mateus e Leitaria 1.º de Maio.

Pela deferência agradece reconhecidamente.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

RAPOSAS

Comprim-se peles de raposa, curadas ou por curar.

CASA DAS SAMARAS, Campo de S. José, 80 — BARCELOS.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

Operação

No passado dia 3 do corrente foi operada com êxito, na Casa de Saúde, da rua do Raio, em Braga, onde se encontra em convalescença, a Snr.ª D. Maria Luísa Figueiredo Duarte, esposa do nosso amigo e assinante Snr. José Barroso, motorista da Praça. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Reabertura das Aulas

Reabriram as aulas em todos os estabelecimentos de ensino desta Cidade. Alunos e professores retomaram as suas funções.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios
oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços
convencionais. Linómetro tipo
corpo. 8

Bar e Café Matos

PASSA-SE

Devido ao seu proprietário, ter de assumir a Gerência da PENSÃO BAGOIEIRA.

Cortiça

Vende-se, na Franqueira. Ofertas, por quintal e com arranque à conta do comprador, à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira — Barcelos.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS. MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

A Fátima e Lisboa

Por 120\$00

Nos dias 26, 27, 28 e 29 de Outubro de 1958.

Trata Drograria da Praça, em Barcelos e José Faria, em Manhente.

Correio das Aldeias

Silveiros, 5

Pelas Casas do Povo — Como já é do domínio público, foi solene e festivamente inaugurada no dia 24 do mês findo a nova sede da Casa do Povo de Nine, a cujo acto presidiu o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, bem como outras altas individualidades ligadas à Organização Corporativa.

Nine, freguesia nossa vizinha e amiga, dispõe, agora, dum belo e amplo edifício-sede da Casa do Povo, onde já funcionam os respectivos serviços, posto clínico dos Serviços Médico-Sociais, salas para artesanato, etc., cujas vantagens escusado se torna enumerar por tão claras e inofensíveis que se apresentam, até aos olhos daqueles que, por temperamento ou malade, não acreditam na necessidade e regalias que advêm da existência das Casas do Povo nos meios rurais, especialmente quando estas têm nos seus corpos directivos pessoas de reconhecida e sã moral, competência, honestidade e boa vontade, predados estes absolutamente indispensáveis a essas pessoas que, por escolha da respectiva massa associativa, são guindadas à Direcção das Casas do Povo e de outros organismos, qualquer que seja a sua finalidade.

É precisamente neste capítulo que sentíamos necessidade de aprofundar os nossos comentários de hoje mas, porque julgamos a ocasião sobre certo ponto de vista inoportuna para nos determos no assunto, analisando-o em todos os pormenores de que se rodeia, aguardamos melhor oportunidade para o fazer. Todavia e sem que de modo algum pretendamos entrar na análise dos factos nem atribuir qualquer grau de culpabilidade a esta ou àquela pessoas que dirigiram ou dirigem os destinos da «Casa do Povo de Silveiros», organismo fundado nesta freguesia há já muitos anos sob os melhores auspícios vamos, mesmo que ao de leve, focar alguns aspectos, apenas, da sua actividade no decorrer de tantos anos de existência.

Antes de mais, é absolutamente inegável que a «Casa do Povo de Silveiros» são, já, devidos relevantes serviços, mórmente no campo assistencial, de que tem beneficiado uma boa percentagem dos habitantes pobres de Silveiros e das freguesias que nesse aspecto lhe estão afectas. Louvável, inteiramente louvável a acção assistencial desenvolvida, contra a qual ninguém pode apresentar a mais leve contestação, a verdade é e apesar disso, a Casa do Povo local não goza nesta região daquela simpatia que bem podia constituir o justo orgulho da nossa terra e da nossa gente.

Contra aquele organismo se têm levantado os mais desconexos comentários nem sempre dignos que, embora muitas vezes destituídos de fundamento, sempre conduzem ao desprestígio do organismo alvejado e da localidade onde o mesmo desenvolve a sua esfera de acção. Nós, que sempre temos acarinhado a Casa do Povo de Silveiros e a sua acção, não deixamos de constatar que ali deve existir qualquer coisa que não está certa e, se assim é, somos de opinião e

a própria justiça o exige, que se procure averiguar o que porventura haja de anormal e, consequentemente, nocivo aos interesses da colectividade e da massa associativa, bem como do prestígio e bom nome da própria freguesia de Silveiros.

Alheios que somos ao organismo em questão, não pretendemos de modo algum imiscuir-nos na organização interna dos seus serviços que, aliás, parece que estão bem confiados mas, contudo, e isso é bem conhecido, não deixamos de reconhecer e pôr em relevo, que entre os seus dirigentes não há, como é imprescindível, aquela colaboração mútua, entusiasmo, nem boa vontade capazes de fazer o prestante organismo sair da apatia que já lhe vai sendo característica nem reconquistar o bom nome que merecidamente outrora gozou e se esperava que continuasse a merecê-lo. Por outro lado, já lá vão alguns anos que se pensou em edificar a nova sede da Casa do Povo e para isso se adquiriu o indispensável terreno que continua sendo propriedade da Casa do Povo. Fez-se, então, uma visita às instalações da esplêndida Casa do Povo de Cristelo, com vista à elaboração do projecto da nova sede da Casa do Povo de Silveiros. Não sabemos, até, se esse projecto chegou a ser executado ou não, o que sabemos — e isso é que importa salientar e combater com toda a força — é que desde então até ao presente se caiu num condenável marasmo que, efectivamente, não deve, ou melhor, não pode continuar a pairar sobre os destinos da Casa do Povo de Silveiros, com grave risco do seu prestígio, o que, a verificar-se — no que não acreditamos — irá comprometer seriamente o bom nome de Silveiros, bem como dos seus naturais, o que cremos irá provocar geral reprovação por todos. Há, pois, necessidade urgente da Casa do Povo de Silveiros tomar novas directrizes conquanto à sua actividade, pois esta deve ter possibilidades de ir mais além daquilo que até aqui se tem mostrado. Haja em atenção que a actual sede provisória da Casa do Povo local, além de não dispor das mais elementares condições para o regular funcionamento dos seus serviços, está em estado de tal modo ruinoso, que já é uma vergonha patenteada aos olhos dos nossos visitantes. Por outro lado, sabe-se que o regulamento das Casas do Povo não permite o funcionamento destas em imóveis que não ofereçam condições para tal fim, como flagrantemente acontece na nossa terra.

Oxalá os homens dotados e animados da boa vontade de servir a sociedade se reunam com a urgência que o caso requiere e, todos unidos, passem a zelar melhor os interesses da comunidade silveirense, onde um sem número de problemas de capital importância local se vão sucessivamente avolumando num ritmo confrangedor que só pode redundar em prejuízo desta localidade e de todos os seus filhos. Faça-se uma selecção constituída por homens bons, apenas, pois temo-los aqui em razoável número, felizmente, e ponham-se estes — e só estes — à frente dos

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.^a por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

destinos de Silveiros, nos seus variados sectores. Só assim será possível limpar a peste que aqui vai tomando proporções cada vez mais assustadoras com todas as suas graves consequências e possíveis prejuízos irreparáveis.

Quase nos sentimos fatigados de tanto termos defendido os interesses de Silveiros, Santo Deus, enquanto os seus filhos num lamentável «deixa correr» negam sucessivamente à própria terra-mãe aquilo que esta lhe vai pedindo, conforme as suas necessidades. Porém e enquanto tivermos forças, continuaremos na luta que vimos travando desde a primeira hora.

Sáfa... que já chega de indolência!...

Retiradas — Foi com saudade que vimos partir há dias para a sua residência de Viana do Castelo, após uma estadia entre nós de mais de dois meses, a ilustre família do nosso prezado amigo Snr. Dr. José d'Alpoim d'Agorreta d'Sousa Pinto Ribeiro, grande admirador de Silveiros e estimado assinante do nosso jornal.

Igualmente seguiu para o Porto, onde é conceituado industrial, o nosso particular amigo Snr. Jaime Pereira de Miranda que, acompanhado de sua esposa e filhinhos, passou algumas semanas no «Casal do Outeiro», desta freguesia, junto de seu querido pai e nosso estimado conterrâneo Snr. Alberto Gomes de Miranda, dedicado amigo do Jornal de Barcelos.

Em férias — Em gozo de bem merecidas férias encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José da Silva Campos, activo funcionário superior do «Hotel Duas Nações», em Lisboa.

A todos, desejamos as maiores felicidades e, oxalá, para o ano novamente tenhamos a honra de registar as suas presenças entre os seus amigos silveirenses.

Doente — Por ter dado uma queda e fracturado algumas costelas, encontra-se no leito, em tratamento, a Snr.^a Joaquina Martins Lage, a quem desejamos rápidas melhoras.

Pelo Seminário — Partiu há dias para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, António Gonçalves da Costa, desta freguesia.

Felicidades e um novo ano lectivo repleto de prosperidades.

PRECISA-SE

Depositário para vinhos maduros em garrações de marca registada, em Barcelos. Carta a SANTOS & BRITO, LDA., Rua Duque de Saldanha, 206 — PORTO.

Até que enfim!...

A praça de automóveis de Barcelos tem à disposição do Excelentíssimo Público o confortável carro MERCEDES BENZ W 5-14-53 devidamente legalizado para viajar pela Espanha, França, Itália, Bélgica, Suíça, Inglaterra, Holanda, Alemanha Ocidental, Suécia e Noruega. Dirijam-se a

PEIXOTO

com prática de viajar pela Europa, como tem dado provas em viagens já efectuadas.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.^a hipoteca.
Informa esta Redacção.

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES
— BARCELOS.

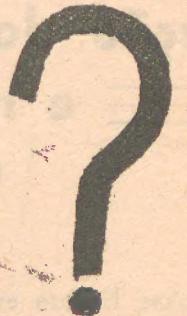
ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

BREVEMENTE EM BRAGA



CASA DAS MALHAS

Packard
ANTI-MAGNÉTICO

Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto

Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-À (Ao Marquês de Pombal)

PORTO

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições

**EMPRESA
PREDIAL**

NORTENHA

NO PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 — Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA — PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 — Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



Fixação da língua portuguesa e sua evolução

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

IV

A nossa língua entra numa fase de grande depuração com o aparecimento das primeiras gramáticas de Fernão de Oliveira e de João de Barros e atingiu o seu maior aperfeiçoamento com os escritores do século XVI e XVII, cujos nomes são bem conhecidos, referindo-me apenas aos dois grandes mestres: P.^o Manuel Bernardes e P.^o António Vieira. Este período, que foi o mais brilhante da nossa literatura sob todos os aspectos, separa profundamente o português arcaico do português moderno.

Até ao aparecimento das primeiras gramáticas cada um escrevia como entendia, pois não havia regras que impusessem a uniformização da escrita. Estas regras variaram, porém, com o tempo, sofrendo a ortografia várias alterações.

Ainda recentemente houve uma que modificou muitíssimo a maneira de escrever, refiro-me ao acordo luso-brasileiro assinado em 1935 e posteriormente alterado, e de tal modo que um distinto professor de Português no Liceu de Braga e depois no Porto, Liceu Rodrigues de Freitas, disse aos colegas: — «Vou-me embora porque ensinaram-me a escrever duma forma e querem que eu ensine agora doutra».

A evolução duma língua e o seu aperfeiçoamento não se fazem simultaneamente em todas as regiões por mais pequeno que seja o país. Nota-se que paralelamente à linguagem erudita ou semi-erudita, subsiste a linguagem popular, variando esta de região para região, empregando termos diferentes para exprimir a mesma ideia. Há, por exemplo, em Trás-os-Montes palavras para designarem um objecto muito diferentes das empregadas no Minho, não obstante serem duas províncias confinantes. Idêntica diferença se verifica entre as cidades e as aldeias posto que vizinhas. Um exemplo frisante é a linguagem salaia e a lisboeta.

Daqui a existência de numerosos dialectos, sendo os mais importantes: o mirandês, o alentejano, o algarvio e o do litoral falado pela gente do mar, sobressaindo o dos poveiros.

Para se ver melhor a diferença entre o Português arcaico e o Português moderno vou transcrever algumas frases do texto «Doação à igreja de Sozello» escrita em latim bárbaro em 874 (século 9.^o) e do «Auto de Partilhas» (1192) acompanhadas de algumas notas explicativas. Doação à igreja de Sozello.

Fofino, Gatón, Astrilli, Arguiru, Yestremiru, Guinilli et Aragunti placitum facimus inter nos, unus ad alios, per scripturam firmitatis, notum die quod e cit III^o nonas aprilis era DCCCC^o XL^o super ipsa eclesia et super nostras hereditatis quantos habuerimus et ganare potuerimus usque ad obitum nostrum.

Antes do século XII os únicos documentos das línguas da Península Ibérica, eram documentos de cartório, textos truncados como a Doação à igreja Sozello. Neste documento há nomes germânicos e romanos. Fofino, Astrilli, Arguiru, Yestremiru, Guinilli supõe-se serem no-

(Continua na página 4)

BIBLIOGRAFIA

Canções da Vida Breve

de Manuel Simões, S. J.

UM livro de poesia que espalha flores e perfumes por todas as páginas. Uma estreia? Se é, podemos garantir que se trata de algo que impressionará os meios literários. Cada poema, em sua doce simplicidade, é uma pérola onde reluz um ideal de grandeza e se encontra um tesouro de beleza. Lemos este livro encantador com uma emoção extraordinária e reputamo-lo coisa rara no mundo tão compacto das publicações deste género.

Este livro de poesia é uma luminosa e consoladora realidade que o tempo há-de confirmar, pois sentimos-lhe um sentido de eternidade. Não tem artificios, nem de ideias, nem de frases, nem de sentimentos lamechas. É um livro sadio, esplendoroso e emotivo.

O poeta cuidou as flores que lhe nasceram na alma e ofereceu-as ao mundo, em baixela de ouro, para que pudéssemos, neste deserto da vida, haurir a beleza da Arte e gostar os mais saborosos prazeres espirituais, lendo este volume.

Como a poesia é linda quando nasce assim, com esta lírica correnteza, da alma simples e iluminada pelo clarão de um ideal de Altura.

Não conhecemos o Autor mas queremos deixar-lhe aqui o testemunho da mais franca simpatia e o desejo de que continui a captar os ritmos que Deus semeou na Natureza e no Mundo.

X

Poemas de Manuel Simões

XL I

Juntinho do teu sepulcro,
Quem quer que sejas, me assento
A escutar a voz do vento,
Juntinho do teu sepulcro.

Decifro no vento igual
Teus passos além do nada
E tua voz apagada
Decifro no vento igual.

Fico-me a pensar em ti
Que a fria terra consome
E sem saber o teu nome,
Fico-me a pensar em ti...

XV

De mim a ti
Imperceptível e mudo
Faz-se um abismo de tudo.

Não é guerra nem batalha
Mas névoa que o vento espalha,
Pela terra de ninguém,
E flutua,
Da minha trincheira à tua.

Todos os passos que damos
E palavras que dizemos
Nos fazem mais escondidos.

Não é guerra nem batalha,
São trincheiras
Com homens desconhecidos.

Não é guerra, são fronteiras
De nossas almas fechadas.
Por isso, de mim a ti,
Imperceptível e mudo
Faz-se um abismo de tudo.

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

Poetas de ontem é de sempre

Basilio de Somo — Nasceu em S. João d'El-Rey em 1740 e faleceu em Lisboa em 31 de Julho de 1795. Era noviço da Companhia de Jesus em cujo colégio estudava, quando a Ordem foi extinta. Leccionou em Roma, e foi Membro da Academia de Ciências de Lisboa. É autor do famoso poema épico *Uruguai*. Nas edições Garnier apareceram, em 1920, as suas *Obras Poéticas*.

Frei Manuel de Santa Maria Itaparica — (Bahia, 1704-1769) Autor de «Epigrama Latino» «Canção Fúnebre» e do poema em seis cantos «Eustáquidas», do qual ainda se lê com agrado a descrição da Ilha de Itaparica.

Tomaz Gonzaga — O célebre autor de «Marília de Dirceu». Formou-se em Coimbra. Foi Ouvidor em Vila Rica. É o poeta lírico mais espontâneo, gracioso e correcto da chamada Pleiade Mineira.

Ignacio Peixoto — Nasceu no Rio em 1744. Publicou «Sonetos». Outras poesias foram coligidas e anotadas por Norberto de Sousa em 1865.

Caldas Barbosa — Poeta popular. Autor de «Colecção de Poesias» editada em Lisboa em 1775, «Viola de Lerenó» e, também em verso, «Recopilação dos sucessos principais da Escritura Sagrada». Faleceu em Lisboa em 1800.

José Saldanha — Nasceu em Javatão, no Estado de Pernambuco, a 8 de Setembro de 1796. Publicaram-se deste poeta «Poesias» (Coimbra 1822).

Padre Correia de Almeida — Autor de «Sátiras e Epigramas» (7 volumes). Nasceu em Barbacena (Minas) em 1820. Alguns dos seus sonetos estão reunidos em dois volumes.

Antologia dos poetas românticos

Casimiro de Abreu — Nasceu na fazenda Indaiáçu (Barra de S. João, Estado do Rio) a 4 Janeiro de 1837. Filho de José Joaquim de Abreu (português) e de Luísa Joaquina das Neves (brasileira). Veio para Portugal com 16 anos de idade. Foi na região de Entre o Douro e Minho que compôs os mais belos «versos do exílio». Faleceu com 23 anos em Triburgo, na província do Rio de Janeiro, vitimado pela tuberculose. Deixou os seguintes livros: «Primaveras», «Camões e Jan» e «Camila».

*Eu me lembro! eu me lembro! — Era pequeno
e brincava na praia; o mar bramia,
E erguendo o dorso altivo, sacudia
a branca espuma para o céu sereno.*

*E eu disse a minha mãe nesse momento:
— «Que dura orquestra! Que furor insano!
Que pode haver maior do que o oceano,
ou que seja mais forte do que o vento?»*

*Minha mãe a sorrir olhou p'ros céus
e respondeu: — «Um Ser que nós não vemos
é maior do que o mar, que nós tememos,
mais forte que o tufão. Meu filho, é — Deus!»*

Alberto de Oliveira — Considerado o maior clássico da poesia brasileira, forma com Olavo Bilal e Raimundo Correia o triângulo simbólico do parnasianismo no Brasil. A sua obra é vastíssima, abrangendo mais de cem volumes de estudos de Direito, crítica, bibliografia, discursos e conferências, economia política, história, etc. As principais obras poéticas são «Versos e Rimas», «Meridionais», «Poesias», «Canções Românticas», «Poemas Escolhidos». Alguns dos seus trabalhos figuram em «Os Cem Melhores Sonetos da Poesia Brasileira».

*Livros em que minha alma dessedento
na avidéz de saber que a invade e inflama,
ficai-vos, que outro livro me reclama
e emprego nele agora o pensamento.*

*Esse é aberto lá fora, o firmamento
em que ora a noite sombra e luar derrama
suas eternas páginas de chama
e escuridão vou meditar atento.*

*A luz que em vós deslumbra e move espanto
na fonte de onde nasce, no infinito,
resplandecente em sóis, deixai-me ir vê-la.*

*Lendo o poema da mão de Deus escrito
onde em conceito é cada esfera um canto
e é uma estrofe de fogo cada estrela!*